

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



## HOJE E SEMPRE LUTAREMOS PELA UNIDADE NACIONAL!

Os períodos mais brilhantes e fecundos da História de Portugal estão indissoluvemente ligados a uma forte unidade e combateram daqueles combates do povo português que detinham nas suas mãos o futuro da Pátria.

Os burgueses que se uniram em volta do Mestre de Aviz, em 1383, contra os castelhanos e a aristocracia corrompida; os patriotas que se organizaram e lutaram para expulsar da Portugal os castelhanos em 1640; os liberais que proclamaram a Constituição de 1820 e que lutaram de armas na mão contra a tirania absolutista e pelo triunfo das suas ideias políticas em 1832, assim como os republicanos e patriotas que em 1891 e em 1910 lutaram pelo triunfo dos ideais democráticos, estavam todos animados do mesmo forte espírito de unidade e de combelividade.

As forças democráticas dos nossos dias são as herdeiras e continuadoras das forças progressivas e patrióticas do passado e, como elas, têm de saber-se unir para poderem vencer. Sem esse forte espírito de unidade, sem organização e sem disposição firme de luta nada de grande é possível fazer a favor do povo e da Pátria.

Os democratas e anti-salazaristas não podem nem devem esquecer as lições do nosso passado histórico, têm de saber entroncar nelas a sua acção presente, para que esta seja eficaz e seja triunfante. Se nos deixarmos prender a coisas mesquinhas, se nos envolvemos em disputas pessoais ou em receios infundados, se esperamos transigências ou favores dos nossos inimigos para o triunfo da nossa causa, não venceremos, seremos vencidos, porque partimos para uma grande batalha desarmados ideologicamente.

### Argumentos que não servem a unidade

Não nos parece justo a afirmação de

algumas individualidades da oposição de que a unidade ampla das forças democráticas nacionais nada trouxe de positivo até hoje na luta contra o governo da Salazar. Factos bem concretos, como a campanha conduzida pelo M. U. D., como a candidatura do General Norton de Matos, demonstram eloquentemente o contrário.

Considerar-se-á que essas movimentações fracassaram por não terem trazido consigo a queda do regime salazarista? Mas acaso um exército alcança a vitória total numa única batalha? Não serão precisas muitas batalhas políticas, umas perdidas outras ganhas, para triunfarmos dos nossos inimigos, que são poderosos e delam todo o aparelho de Estado fascista nos seus meios?

A grande massa dos democratas e todo o nosso povo com um sentido realista da situação política actual deseja ardentemente a unidade de todas as forças políticas anti-salazaristas, por saber através de uma experiência dolorosa de 30 anos que só essa unidade poderá trazer a sua libertação do jugo fascista. Por isso todas as referências feitas ante os massas democráticas por algumas individualidades à unidade foram largamente vitórias em sessões públicas nos dois últimos anos. Queremos fechar os olhos e os ouvidos alguns democratas a esta realidade política? Desprezarão eles este mandado da massa democrática e do nosso povo?

Entre as forças democráticas há ainda quem defenda um movimento sem a participação das forças da extrema-esquerda poderá vir a ter o apoio ou conquistar a confiança de certas esferas militares descontentes com a governação salazarista, as quais poderiam vir a entregar o Poder a esse movimento. Esta ideia não tem sequer o mérito da originalidade, é tão velha como a existência da ditadura fascista.

Desde sempre (mas particularmente de 1942 a 1947) agentes do governo procuraram entrar a unidade e amolecer a

## O PAÍS QUERE A AMNISTIA!

Há anos que o povo vem pedindo uma amnistia ao governo e à Assembleia Nacional. Milhares e milhares de assinaturas de pessoas de todas as concepções políticas e crenças religiosas, incluindo deputados e os srs. arcebispo-bispo de Aveiro e bispo de Coimbra têm apeloado vários pedidos nesse sentido.

Vários jornais têm noticiado esse humano e justo pedido, mas apenas o jornal «República» tem apeloado directamente para o

governo e presidente da República para que seja concedida uma amnistia a todos os presos políticos.

Serão os directores e proprietários dos outros jornais contrários à concessão de uma amnistia por parte do governo ou da Assembleia Nacional? Não o queremos acreditar.

Respondendo ao apelo de um grupo de senhoras, mães e esposas de presos políticos, o deputado sr. professor Pinto Barriga levantou na Assembleia Nacional o problema de amnistia. Para vencer a resistência daqueles que ainda se opõem à concessão da amnistia, para ajudar as famílias dos presos e perseguidos políticos a tirarem os seus dias prisioneiros e à perseguição é necessário mais um esforço, assinando e recolhendo assinaturas para os apelos que pedem a amnistia. A classe operária, todos os trabalhadores, a juventude, as mulheres, todos os democratas todos os que desejam a reconciliação da família portuguesa deverão ajudar as famílias dos presos com as suas assinaturas e influência.

Cada nova assinatura recolhida, cada nova deligência junto dos deputados em cada círculo, junto da Assembleia Nacional, do governo e do presidente da República representará um novo grande passo a caminho da obtenção da amnistia. Como o lembrou o deputado Pinto Barriga, a quadra festiva da Páscoa é propícia à concessão de uma amnistia. Recolhamos depressa novas milhares de assinaturas pedindo ao governo e à Assembleia Nacional a concessão de uma amnistia pela Páscoa.

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

(continua na 2.ª pág.)

## A PIDE MATOU Joaquim Lopes de Oliveira

Preso pela segunda vez no passado dia 31 de Janeiro, o operário barbeiro JOAQUIM L. DE OLIVEIRA, do A.R.M.I.L. FAFE, sucumbia às mãos da PIDE no dia 15 de Fevereiro. Num momento em que os democratas e anti-salazaristas desenvolviam esforços para a reconciliação da família portuguesa, o governo de Salazar responde com mais um crime e com o aumento da repressão por todo o País.

Sempre que matam um adversário político, o governo e a PIDE pretendem fazer passar o seu crime por um suicídio. Também desta vez assim sucedeu. E a desumanidade dos homens da PIDE é tal que quando a família do nosso camarada procurava tomar conta do seu corpo e das coisas que lhe tinham pertencido, o sub-inspector Costa Pereira não hesitou em a insultar e ferir profundamente dizendo: «Ete foi um bandido e um miserável. Suicidou-se para criar complicações à política.»

Joaquim L. de Oliveira foi um homem honrado e por isso era estimado por todos que o conheciam. Não, ele não se suicidou. Foi morto frio e premeditadamente pelos agentes da PIDE por meio de torturas de 9 dias seguidos na diabólica posição de estêtu, sem dormir, e brutais espancamentos.

Se Joaquim L. de Oliveira se tivesse suicidado a PIDE não teria tido necessidade de impedir que a autópsia ao cadáver se fizesse normalmente e de proibir que os estudantes de medicina assistissem a ela como é hábito! Porque usou a PIDE de todos os meios para impedir que o corpo fosse exposto ao público? Porque a PIDE, quando forçada a deixar expor o corpo não arredou pé? Porque usou a PIDE de engano para afastar a família de ao pé do corpo do seu ente querido para poder fugir com ele de uma maneira macabra e assim impedir que o povo o acompanhasse? Porque impediu que os próprios filhos acompanhassem o corpo do seu pai? Porque fez a PIDE reinar em Fafe um ambiente de terror no dia do funeral? Porque se apresentou a polícia em força no pequeno cemitério da aldeia onde repousam hoje os restos mortais de Joaquim L. de Oliveira?

A resposta só pode ser uma. Tudo isso foi feito para impedir que se conhecesse a causa da morte e que a família, os amigos e o povo pudessem ver os sinais do crime! Mas, apesar de tudo, a PIDE não conseguiu impedir que fosse vista uma grande ferida na cabeça de Joaquim de Oliveira e que se conhecesse que tinha várias nodos negres pelo corpo. Aquelas pessoas que o vêm 15 dias antes ficarem impressionadas com o estado de magreza que o corpo apresentava. Mais, os assassinos da PIDE devol-

veram à família apenas um casaco, recusando-se a devolver a restante roupa. Porque? E de admitir que estivesse ensopada em sangue o esfarrapada em consequência dos espancamentos.

Se a PIDE estivesse tranquila, é claro para toda a gente que não teria tido necessidade de exercer toda a actividade macabra acima descrita. O nosso povo diz com razão: «Quem não deve não teme».

A PIDE DEVIÁ E, POR ISSO, TEMEU.

Este novo crime do bando da PIDE faz-nos temer pela vida de outros democratas presos, particularmente dos que se encontram semanas e meses na incomunicabilidade. Uns, como Alvaro Cunhal, capitão H. Galvão, Joaquim Campino, Manuel Guedes, José Maria, etc., com as penas já terminadas há muito; outros, como Francisco Miguel (com a pena terminada há anos) e Georgete Ferreira daentes e sobre os quais se tem exercido uma perseguição metódica com o objectivo bem visível de os liquidar lentamente: recusa a tratamentos eficazes, querer forçar-se a operações quando em estado de grande debilitamento físico, castigos sobre castigos, não obstante estar-se bastante doente, etc., etc.

Este novo crime da PIDE não deve nem pode ficar impune. O nosso povo não deve consentir-lo. Por cartas, exposições, postais, telefonemas, etc., os trabalhadores, todos os democratas, todos os homens, mulheres e jovens de coração do nosso país devem fazer chegar aos ministros, a todos os deputados, às autoridades locais, os seus protestos e pedir que seja feito um inquérito e que sejam castigados os culpados e a garantia de que o arbitrio o crime terminará de uma vez para sempre.

Pelos mesmos meios, ou indo directamente em grupos, devemos dirigir-nos ao Sr. Cardeal Patriarca, aos bispos e padres informando-os do crime e das condições em que foi praticado e pedindo-lhes que intertenham junto do governo e das autoridades para que os culpados sejam castigados, para que sejam postos em liberdade todos os presos com as penas terminadas.

Escrevamos por toda a parte: A PIDE MATOU JOAQUIM L. DE OLIVEIRA! CASTIGUEM-SE OS CULPADOS!

Apresentando por este meio os seus mais profundos sentimentos à família de Joaquim L. de Oliveira, o Partido Comunista Português apela para a classe operária, para todos os trabalhadores, para todos os democratas e anti-salazaristas no sentido de todos correrem a dar o nosso auxílio material a moral à viúva e aos filhos do que foi um honrado democrata. Procurei fazer chegar esse auxílio por uma pessoa amiga e honesta da região do norte ou que ali se desloque.

## SOBE O CUSTO DE VIDA

### Que os Salários e Ordenados Subam Também!

Para saber que vive hoje pior do que há vinte anos o povo não precisa de «índices» nem de estatísticas. O seu melhor «índice» são as dificuldades cada vez maiores que encontra para comprar o que lhe é absolutamente necessário. Mas, porque os governantes muito gostam do jogo dos «índices» sempre queremos dizer que, segundo estes mesmos governantes e bem longe das realidades, em 1930 um operário agrícola, por exemplo, em média, ganhava 9\$20 e um operário têxtil 11\$80. Vinte anos mais tarde, em 1950, o primeiro ganhava 17\$00 e o segundo 19\$50 (salários médios), isto é, MENOS DO DOBRO, ou mais precisamente, mais 85% e 65, 2%, respectivamente.

No mesmo espaço de tempo, o custo da vida aumentou MAIS DO DOBRO ou seja 150%, ainda segundo os dados oficiais, porque todos sabemos que na realidade o aumento foi muito maior.

Quando afirma que o custo de vida subiu de 100 para 102,7 em 1956, como o fez recentemente, o ministro da Economia tem o cuidado de escolher para comparação um ano relativamente próximo (1953) e como quem o lê não tem as Estatísticas à mão o jogo dos «índices» resulta... Porém não tanto que impeça os deputados do parlamento salazarista de chamar a atenção deste mesmo ministro para «o problema cada vez mais alarmante da alta constante do custo de vida correlativamente com a insuficiência dos vencimentos e salários para a acompanhar», como o fez o Dr. Pinto Barriga.

sermos contra a produtividade. Somos sim contra a produtividade que implica aumento do esforço físico de quem trabalha para afinal aumentar os lucros do grande patrão. Somos pela produtividade através de uma melhoria da técnica e da economia da produção e desde que ela tenha em vista melhorar o nível de vida do povo, melhorando assim o nível da nossa economia, pois como se sabe quem mais ganha mais compra.

Mas, por outro lado, aumentam numa forma escandalosa os lucros confessados dos grandes monopólios, assim como dos grandes bancos e companhias. Isto vem confirmar que EXISTEM TODAS AS CONDIÇÕES PARA QUE OS SALÁRIOS E ORDENADOS SUBAM SEMPRE DE ACORDO COM O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA (escala móvel).

A verdade é que os muito grandes senhores da terra, da banca e da indústria e o seu governo tudo farão para impedir que os trabalhadores conquistem os aumentos a que têm direito. E é isto que determina para os trabalhadores a IMPERIOSA E URGENTE NECESSIDADE DE SE UNIREM COMO UM SÓ E DE LUTAREM NÃO DESPREZANDO NESTA LUTA NENHUM DOS SEUS ALIADOS, que são muitos, pois toda a pequena, média e até parte da grande produção e comércio não monopolista está interessada em que os trabalhadores ganhem mais para comprar mais.

## DESEMPREGO E FOME NO ALENTEJO

Em todo o Alentejo os agrários estão a pagar jornadas de fome e milhares de operários agrícolas não têm trabalho. Só em Vale do Vargo contam-se por centenas. Em Salvada os assalariados andam aos grupos a mendigar para matarem a fome. A G. N. R. espanca os trabalhadores que vão ao rubisco e incita os guardas florestais a alisar sobre eles. Nesta situação o que resta aos trabalhadores do campo?

### Lutar ou morrer de fome

Trabalhadores desempregados de BALEIAO continuaram decididamente pelo caminho da luta unida e organizada. Por isso o número dos que conseguiram trabalho subiu de 70 para 120. Também as velentes mulheres se têm concentrado regularmente na Casa do Povo pedindo trabalho, jornas de 15\$00 e barateamento dos géneros.

### Luta vitoriosa que foi um estímulo

A greve vitoriosa de um dia dos 20 trabalhadores do lagar do Vaz Pizarra, MOU-RA, para a conquista do prémio de 200\$00 no fim da safra, estimulou os 40 trabalhadores do lagar do Cansado a lutarem pelo mesmo prémio, tendo conseguido dois fatos-macaco.

## AJUDAI O PARTIDO!

AJUDAI A IMPRENSA DO PARTIDO PAGANDO-A INTEGRALMENTE. AJUDAI O PARTIDO AUMENTANDO AS VOSSAS CONTRIBUIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS E APELANDO PARA AS MASSAS TRABALHADORAS PARA QUE AUXILIEM O PARTIDO.

Não somos contra a produtividade por

CRÓNICA INTERNACIONAL

# O POVO ARGELINO LUTA PELA SUA INDEPENDÊNCIA

**A**o ouvirmos e lermos hoje, dia a dia, as notícias da luta do povo argelino pela sua independência e soberania nacional, ao tomarmos conhecimento das vilmissas que diariamente, às centenas, são feitas pelas tropas colonialistas francesas nas fileiras dos patriotas argelinos, pode perguntar-se: «A Argélia foi sempre uma colónia? Nunca existiu uma nação argelina independente? Qual a história deste povo que luta de forma tão obstinada pela sua independência?»

O povo árabe da Argélia e os outros povos do Norte de África tais como os marroquinos e tunisinos, são os herdeiros duma civilização milenária muito progressiva da qual ainda hoje se encontram muitos vestígios técnicos e culturais no nosso país, em tempos, habitado por povos árabes do norte de África. A sua cultura, a sua técnica e o seu grau de civilização eram, há cerca de dois mil anos, dos mais avançados da época.

Os colonialistas franceses, teimam hoje em manter na Argélia um regime de dominação colonial, espezinhando o princípio da autodeterminação dos povos consagrado pelas Nações Unidas. Tal como os salazaristas em relação a Goa e às outras colónias portuguesas, os colonialistas franceses teimam em afirmar que a Argélia faz parte da França e que só eles têm o direito de decidir dos destinos do povo argelino. Ora há 125 anos, quando ali chegaram os franceses, a Argélia era uma nação independente.

Do debate travado recentemente na ONU ficou claro, para todos, que a causa do povo argelino é uma causa justa e que triunfará. Cedo ou tarde a França será obrigada a reconhecer o direito à nação argelina de viver livre e independente. Como disse o delegado da Síria na ONU, «a Argélia deixou de estar só. Os povos da Ásia e da África que recentemente adquiriram a independência apoiam-na nos Nações Unidas e perante a opinião mundial».

A política colonialista da França esgota a França em vidas e bens e vibra um golpe mortal na sua reputação. O delegado da Arábia Saudita afirmou na ONU: «os franceses fazem uma guerra colonialista horrorosa, confiscaram as melhores terras, destruíram as mesquitas e proibiram o ensino da língua árabe».

O conhecimento destes factos enchem de

horror os povos do mundo, que por todo o lado levam a sua voz em defesa do povo argelino. A unidade de pontos de vista afirmada na recente Conferência dos 4 do Cairo, pelos representantes da Síria, Jordânia, Egito e Arábia Saudita, que causou alvoroço entre os povos árabes, cuja neutralidade em relação aos blocos militares foi reafirmada, é duma grande importância para a paz e para o futuro do povo argelino.

Ajudado pela acção do proletariado e do povo da França, que de modo algum se identifica com os colonialistas, ajudado pelos países anti-colonialistas, o povo argelino conquistará a sua independência e o direito a viver como nação livre.

O Partido Comunista Francês, que lançou recentemente uma campanha nacional «Pela Paz na Argélia», é em França o mais dotado defensor da liberdade e da independência da nação argelina. Esta campanha, secundada pela classe operária e pelo povo da França, é uma preciosa ajuda à luta libertadora do povo da Argélia.

Os comunistas portugueses, juntamente com a classe operária e o povo de Portugal, estão de alma e coração com o heróico povo argelino e desejam que a paz seja restabelecida na Argélia e que o povo argelino seja reconhecido o direito de viver livre e independente.

# A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO VISTAS DO ESTRANGEIRO

**P**ublicamos hoje mais algumas das referências feitas pela imprensa estrangeira ao nosso País.

Foi publicado em PARIS, em Setembro de 1956, um folheto da autoria de Telmo Póvoas: «O que Salazar não disse sobre Goa». Também em Setembro de 1956 foi editada em PARIS a brochura «Liberdade para Alvaro Cunhal», que contém a sua biografia e um apelo dirigido aos povos de todo o Mundo para que ajudem a libertar A. Cunhal.

A revista francesa «EXIGENCE», de Outubro de 1956, sob o título «Cenas da repressão em Portugal», publica um longo artigo no qual aponta concretamente algumas violências da repressão salazarista conduzidas pela PIDE e GNR contra operários e camponeses, intelectuais e jovens do MUDJ. Destaca a situação dos presos políticos e o vil assassinato de que têm sido vítimas muitos militantes operários e democratas.

Começou a ser publicado em FRANÇA, editado pelo Partido Comunista Francês, o boletim «Nouvelles de Portugal». O primeiro número insere artigos sobre a crise do salazarismo, sobre as lutas dos trabalhadores portugueses, e a acção das forças anti-salazaristas, etc..

# A CENSURA DEVE ACABAR!

**A** censura já não é hoje apenas um espinho enterrado na alma dos criadores das artes e letras nacionais. É algo de mais profundo que tortura, incapacita e mutila os trabalhadores intelectuais que, impotentes, incapazes de se realizarem como escritores, jornalistas, pintores, poetas, arquitectos, escultores ou músicos não olham apenas com desespero aquilo que o lapis azul ou o despacho do censor roubou à sua obra, mas olham com mágoa esta mesma obra compararem a triste imagem do que realizaram com a que haviam concebido e à qual haviam dado o melhor de si mesmos. E muitos, para iludir este realidade desanimadora, para lhe fugir e fechar os olhos, refugiaram-se enganosamente no culto da forma (válvula de escape para a sua ansia criadora), embrenham-se em vias e tortuosas vias o que afinal não faz mais do que aumentar o seu sofrimento e baixar a categoria das suas obras, desvitalizando-as, deshumanizando-as.

Pensar que tal estado de coisas se pode prolongar por muito tempo, que os nossos artistas e escritores vão continuar a mutilar diátria e dolorosamente as suas obras ou o que é ainda mais perigoso, a buscar no culto da forma o ópio para a dor que os tortura e desconhecer mel os nossos intelectuais, é insultar o nosso povo que precisa tanto dos nossos intelectuais como estes precisam deles.

Por isso fica claro que a luta contra o vergonhoso estigma da censura que nos coloca abaixo de todos os povos civilizados, é uma luta de todo o povo e que, ainda que os obreiros das artes, letras e ciências nacionais sejam os seus iniciadores, porque é a eles que ela fere mais directamente, a verdade é que todo o povo — homens, mulheres e jovens — desejam e devem ser chamados a participar em tal luta.

Se os intelectuais tiverem isto bem presente, se não se esquecerem, por outro lado que nos seus colegas de outros países encontram apoio e compreensão, se souberem utilizar justamente o apoio nacional e internacional para a sua justa causa então farão com que o governo tome medidas concretas para acabar com a censura.

# ARBITRARIEDADES E ILEGALIDADES NAS ELEIÇÕES SINDICAIS

**F**alar em eleições nos Sindicatos, como se fala o ministro das Corporações, é uma coisa. Permitir que essas eleições se realizem num ambiente legal e de justiça é outra bem diferente que o mesmo ministro tem mostrado não estar disposto a consentir. Porquê? Porque teme que os trabalhadores coloquem à frente dos Sindicatos direcções da sua confiança, isto é, dispostas a defenderem os interesses dos trabalhadores. E que isso dificultaria em muito o seu papel de ministro dum governo dos grandes patrões e portanto defensor dos interesses destes.

O que se passou recentemente no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito do Porto, é bem claro a este respeito. A Comissão Administrativa nomeada pelo ministro para, segundo dizia, preparar as eleições dentro de 90 DIAS só ao fim de 27 MESES o faz. E em que condições? Desrespeitando todos os despachos e notas oficiais, forjando toda uma série de falsas: elaboração da sua própria lista (contrariamente ao que estava estabelecido e que era ele ser neutral e não se candidatar) na qual pretende incluir elementos da confiança do patronato, a quem teve o cuidado de consultar antes de apresentar a dita lista; recolha ilegal de votos por correspondência fabricados na Secretaria do Sindicato (750 dos 850 votos que a Comissão recolheu foram fabricados desta

maneira); etc. E tudo isto, é claro, com o apoio e connivência do delegado do Instituto Nacional de Trabalho. E acaso era possível chegar-se ao fim de todo este rosário de ilegalidades sem contar com o apoio e connivência do ministro?

Assim os 550 votos que a lista dos trabalhadores alcançou foram anulados por 100 (os únicos legais) que a Comissão Administrativa recolheu!

E este exemplo muitos se poderiam juntar, infelizmente. Mas por hoje basta. Por si só ele fala bem alto da corrupção e imoralidade da organização corporativa à sombra da qual tais ilegalidades são cometidas. Ele é um dos muitos casos em que o governo não cumpre as suas próprias leis. E são os trabalhadores que, unidos em volta do seu sindicato, frequentemente o assiduamente para saber o que ele se passa, levando todos os seus colegas a sindicalizarem-se e juntando-se para escolherem as suas listas com direcções da sua confiança para apresentar e defender nas eleições, são os trabalhadores que têm que forçar o governo a cumprir a lei e a respeitar os direitos dos trabalhadores sindicalizados.

# A CULTURA NA UNIÃO SOVIÉTICA

**A** educação do povo merece ao governo soviético o melhor da sua atenção.

Assim, a União Soviética onde o ensino é gratuito dispõe hoje de mais de 100.000 estabelecimentos escolares que foram construídos em menos de 30 anos. O ensino político gratuito que tende a dar uma formação mais ampla, tem sido introduzido progressivamente. As portas da ciência e da arte abrem-se amplas a todos os cidadãos. Os estabelecimentos de ensino superior na URSS contam mais de um milhão e mais de estudantes. Mais de 400.000 tiraram cursos superiores por correspondência, sem terem que abandonar o seu trabalho. As fábricas soviéticas com os seus cursos nocturnos, podem-se comparar a verdadeiras universidades.

Assim, na fábrica de automóveis Stáline em MOSCOVO, em cada 10 operários, 9 possuem o seu curso secundário, equivalente aos nossos cursos liceais. Os clubes e estabelecimentos similares, que dependem directamente dos sindicatos, compreendem cerca de 110.000 círculos de arte para amadores agrupando 2 milhões de membros.

# LUTAREMOS PELA UNIDADE

(continuação)

hoja quem confie na palavra dos governantes salazaristas e se esqueça não facilmente das suas mentiras, perjúrios e falsas promessas. É bem evidente que tais promessas não passam duma manobra grosseira do Governo tendente a dividir as forças da oposição e a mantê-las desgastadas das massas populares, em particular da classe operária.

Há quem diga que teme a unidade de todas as forças da oposição, sob o pretexto de que tal unidade provocaria, por sua vez, a união dos salazaristas! A experiência nacional bem assim como a experiência de outros países onde o fascismo foi derrubado prova o contrário: que quanto mais forte é a unidade nas fileiras da oposição, quanto mais esta avança, mais se apressa a desagregação nos fileiras inimigas. Parece-nos que contrariam a liberdade de pensamento e de acção as pressões que se estão fazendo, por parte de algumas individualidades, junto daqueles democratas que trabalham por uma ampla unidade de acção das forças opositoristas. Essas pressões são acompanhadas de acusações falhas de serenidade contra as correntes da extrema-esquerda e que só poderão conduzir a avivarem-se velhos ressentimentos.

Isto contribuirá para a reconciliação da família democrática? Isto serve a unidade anti-salazarista? Julgamos bem que não!

## A unidade é difícil, mas possível e, por isso mesmo, é preciso lutar por ela!

Ante as dificuldades que estão surgindo no terreno da unidade das forças da oposição há quem tenha caído no derrotismo e perdido a serenidade e tenha, por esse facto, preconizado a criação de vários movimentos, uns das direitas, outros das esquerdas. Pensemos que é profundamente errada e perigosa qualquer dualidade de movimentos de unidade, quer porque tais movimentos poderiam comprometer gravemente a unidade de toda a oposição, quer porque a unidade só deve ser um. NO MOMENTO PRESENTE NÃO SERVE A CAUSA DA LIBERTAÇÃO DO NOSSO POVO VÁRIOS MOVIMENTOS DE UNIDADE DEMOCRÁTICA, MAS SIM UM ÚNICO MOVIMENTO DE UNIDADE. O problema que se nos coloca está em tudo fazermos para alcançar essa unidade, mesmo quando para isso tenhamos de sofrer reveses passageiros e encontrar resistências de vário ordem.

Todos nós democratas, da extrema-esquerda, de centro ou de direita, desejamos a queda do governo de Salazar, todos estamos animados desse desejo, simplesmente ainda

não conseguimos encontrar uma plataforma comum de unidade de acção para alcançarmos tal objectivo. Para alcançar o caminho para esse objectivo é de desejar que todos nós saibamos lutar, com persistência e paciência.

Nós, comunistas, temos pontos de vista que nos são próprios, assim como os têm os republicanos e os socialistas. O que importa é que saibamos encontrar uma plataforma comum de entendimento sobre aquilo que nos une: o desejo de libertar o nosso povo e o País da tirania salazarista.

Indubitavelmente que o caminho da unidade das forças anti-salazaristas é um caminho difícil, porque para alcançarmos essa unidade temos de saber vencer muitas incompreensões, muitos temores, temos de enfrentar as manobras do Governo, temos de saber ser maleáveis e consequentes.

É preciso confirmarmos nas massas democráticas e na justiça da causa que defendemos. Na guerra, podem-se perder muitas batalhas, o importante é que se ganhe a última. Na luta pela unidade das forças anti-salazaristas poderemos ter, e teremos, muitos reveses e contrariedades, o importante é que saibamos, por fim, alcançar essa unidade. Naturalmente que o sectarismo, e desistirmos da unidade e tombarmos na dualidade de movimentos é sempre mais fácil. Porém não é isso que serve a causa do povo e da libertação nacional.

A posição do Partido Comunista Português é a mesma de sempre: tudo fazer pela reconciliação nacional e para unir as forças da oposição, nada fazer que possa desunir. Por isso mesmo continuamos denodadamente a lutar pela unidade de todas as correntes e forças anti-salazaristas, certos de que esta unidade corresponde ao sentir da grande massa democrática e do povo e que poderá trazer importantes vitórias às forças da oposição, que só ela poderá conduzir à libertação do povo português de tirania salazarista. Estamos certos, pelos resultados já obtidos no terreno concreto da unidade de acção, que estamos no bom caminho. Por isso mesmo continuaremos a lutar por toda a parte pela causa da unidade nacional, no certeza de que não estaremos só.

# RÁDIO MOSCOVO

Transmite para Portugal, todos os dias, das 21 horas às 21,30 pelas ondas de 25 e 31 metros e das 22 h. às 22,30 em 25,31,41 e 49 metros.

NOTA: As condições de audição melhoraram consideravelmente.

# Planos e ... Realidades

O governo de Salazar elabora Planos de Fomento, anuncia melhoramentos, faz promessas. O jornal «O Século» de 19-1-57 diz-nos o que são esses planos, essas melhoramentos, essas promessas: «Na freguesia de Geão (Vila da Feira) foi pedida a comparticipação do Estado para a sua electrificação. A freguesia conseguiu angariar com muito custo 33.420\$00 para auxiliar a Câmara Municipal. Pois bem: a luz apenas alumia os lares de quatro lugares da freguesia. Os outros continuam às escuras e, segundo diz o Presidente da Câmara, não terão luz sem contribuir com mais 25 ou 35 por cento.»

O correspondente do jornal pergunta e muito bem: «Será esta a significação do decreto do Governo para a electrificação das freguesias de Portugal?»

# QUANTIAS RECEBIDAS DE AMIGOS DO PARTIDO

DEZEMBRO DE 1956	Para os Presos	500.00
Advogado Comunista	Pela Felicidade	2.50
Alcino de Sousa (A)	«Libertação»	90.00
Idem (B)	Rogério de Carvalho	20.00
Aos pers- quidos	Idem	50.00
Idem	Stáline (I)	5.00
Auxílio aos presos políticos	Togliatti	100.00
C. Ferreira Soares	Unidade	2.200.00
Campanha do Natal	2 de Abril	500.00
Idem	JANEIRO DE 1957	
Carlos Prostres	Alcino de Sousa (A)	20.00
Confiantes no Futuro	Idem (B)	40.00
Contra Repressão	Alex	185.50
Idem	Aos Per- quidos	10.00
Dactilógrafo Vermelho	Idem	10.00
É Contra a FIDE	Artistas Progressivos	500.00
Emprego do Yº	Campanha Nacional (Lista 80)	255.00
Fora com os agressores	Contra Repressão	20.00
Egipto do Fronte anti-salazarista	Gulherme Costa	30.00
Goa Livre	Carvalho	30.00
Gulherme Intelectual	Libertação	47.00
Comunista	Lista nº 3	12.50
Intelectual Pro- gressista	Militio	
Lista (O)	Ribeiro	1.100.00
Lista (2º)	Motor Vermº	150.00
Motor Vermº	Ria Vermelha	500.00
Idem	Sérgio Vilarigues	395.00
	Simpatizantes do Partido	5.00
	Solidariedade	490.00
	Um Serrano Yº	20.00
	Unidos na «Luta (S)»	40.00
	TOTAL	10.956.00